

**PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA EM
UM INSTITUTO FEDERAL: RELATO DE CONSTRUÇÃO
COLABORATIVA VIRTUAL¹**

Prof: Dr Juliano Daniel Boscatto

¹ Texto editado a partir da tese denominada de “Proposta Curricular Para A Educação Física Em Um Instituto Federal: Uma Construção Colaborativa Virtual”, apresentada do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias- UNESP- Rio Claro, SP, sob orientação da professora Dra Suraya Cristina Darido.

APRESENTAÇÃO

Os estudos que se dirigem ao planejamento de ensino, à sistematização e à diversificação dos conteúdos de ensino no âmbito da Educação Física escolar são de fundamental importância em tempos de reestruturações curriculares da educação básica. As propostas curriculares, pelo caráter propositivo que possuem, podem auxiliar na organização do processo de ensinar e aprender, pois apresentam fundamentos didático-metodológicos que podem contribuir com o avanço da aprendizagem dos estudantes e a legitimidade pedagógica da Educação Física.

De forma especial para os Institutos Federais, vislumbra-se a necessidade de organizar/sistematizar o currículo da EF, numa perspectiva que atenda às especificidades contemporâneas e às finalidades do ensino médio integrado. Diante das exigências atuais necessárias à formação profissional e, também, de um cenário de continuidades e de mudanças que se evidenciam nas concepções curriculares da EF, as quais repercutem em questões sobre “o que e para que ensinar?” nas práticas pedagógicas da EF.

Diante destas inquietações apresentamos neste espaço um recorte de uma construção colaborativa de uma proposta curricular desenvolvida com professores que atuam em um instituto federal localizado no estado de Santa Catarina.

CAMINHO METODOLÓGICO

Para atender à problemática que corresponde aos aspectos curriculares de práticas pedagógicas da EF no ensino médio integrado, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza qualitativa, com as características das abordagens colaborativa e/ou participante, ao construir, coletivamente, os principais elementos pedagógicos que podem atender à especificidade da formação profissional integrada ao ensino médio. Nessa direção, o pesquisador assume o papel de mediador do processo de produção de conhecimentos inerentes à prática pedagógica, mas, também, de coparticipante da proposta em construção. Por sua vez, os professores participantes do estudo foram os principais atores da elaboração de uma organização curricular para o ensino médio integrado.

Participaram de forma colaborativa seis professores de Educação Física que pertencem ao quadro efetivo da instituição. A figura 1 apresenta a localização geográfica de todos os *campi* do IFSC, o local de atuação profissional da amostra e do pesquisador do presente estudo:



Figura 1 - Localização geográfica dos professores colaboradores do estudo

Fonte: elaborado pelo autor com base no mapa disponível em <http://www.ifsc.edu.br/clique-veja-mapa-sc>. Acesso em 29 de set. de 2016.

Conforme pode-se observar na figura 1, a amostra do estudo constituiu-se com professores que residem e atuam em escolas distantes geograficamente umas das outras. A exemplo disso, a menor distância está entre os municípios de São Miguel do Oeste e Chapecó, com cerca de 120 km. A maior distância situa-se entre o campus de São Miguel do Oeste e o de Araranguá, com aproximadamente 650 km. Considerando-se esse aspecto, o desenvolvimento do estudo tornou-se possível com a utilização de ambientes interativos virtuais conectados à web, em especial o Skype, e-mails e a plataforma Google Docs.

Para manter a conduta ética e evitar possíveis constrangimentos aos colaboradores da pesquisa, denominou-se os professores a partir da ordem na realização das primeiras entrevistas, com a seguinte nomenclatura: “Professor IF1”, “Professor IF2”, “Professor IF3”, “Professor IF4”, “Professor IF5” e “Professor IF6”. O quadro 2 descreve de forma detalhada a caracterização da amostra do estudo.

FORMAÇÃO²	TEMPO DE FORMAÇÃO INICIAL	TEMPO DE ATUAÇÃO NO IFSC
Mestre em EF na área de teoria e prática pedagógica pela UFSC.	31 anos	24 anos
Mestre em EF na área de atividade física e saúde pela UFSC.	9 anos	6 anos
Doutor em EF na área psicologia do exercício pela UDESC.	11 anos	3 anos
Mestre em educação pela UNESC.	12 anos	1 ano
Especialista em metodologia do magistério superior pela UNOCHAPECÓ.	10 anos	6 anos
Mestre em Ciências da Saúde pela UEM ³ .	15 anos	1 ano

Quadro 1- Caracterização da amostra da pesquisa

Fonte: elaborado pelo o autor (2017).

A figura 2 mostra um mapa conceitual que representa a estrutura elaborada juntamente com o grupo de professores para a proposição curricular.

² Todos os professores possuem formação inicial em Licenciatura em EF.

³ Professor doutorando em EF, com ênfase na linha de pesquisa Atividade Física e Saúde, Cognição e Envelhecimento pela Universidade Estadual de Londrina em convênio com a Universidade Estadual de Maringá/PR.

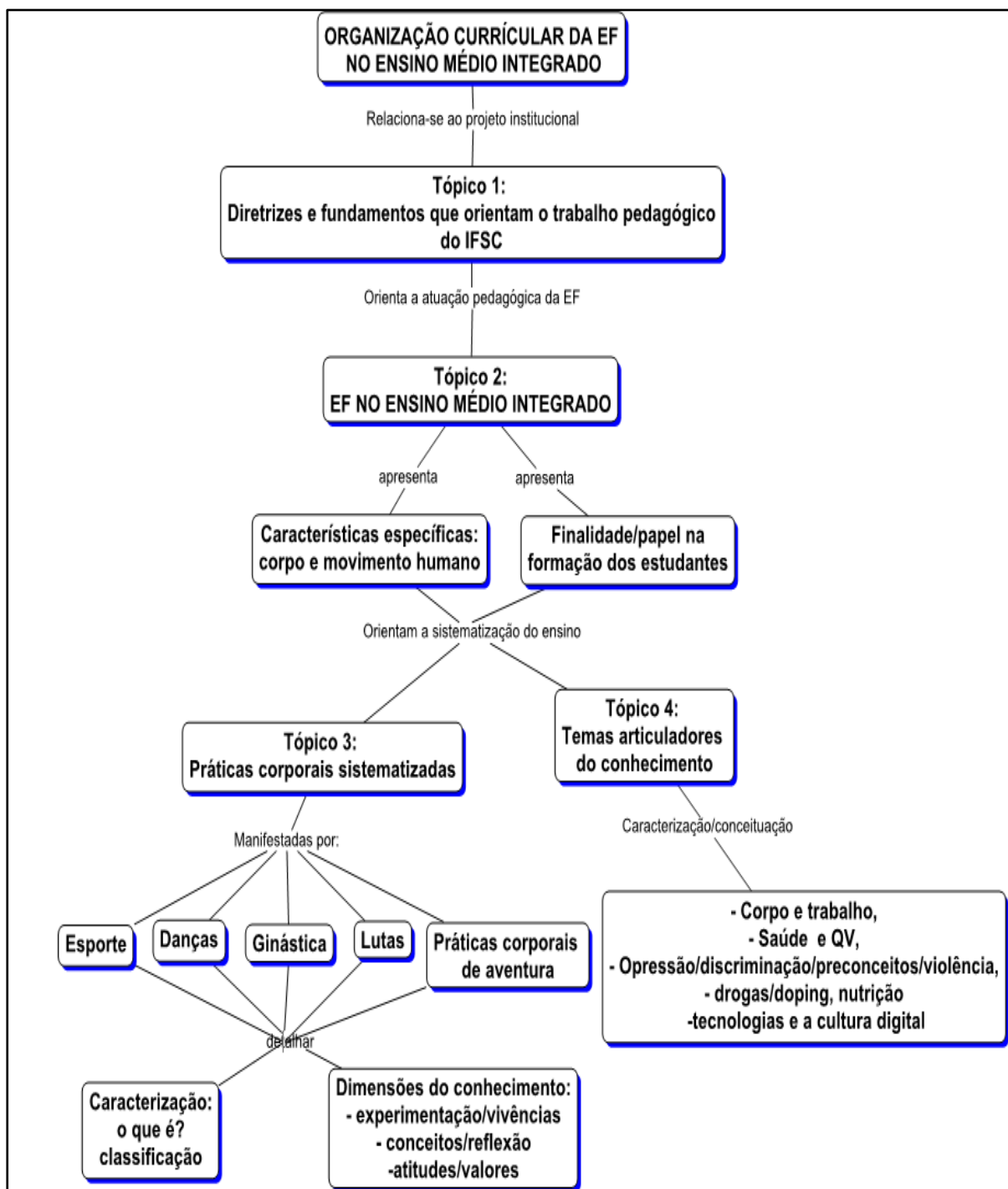


Figura 2 - Estrutura para a construção curricular da EF no ensino médio integrado
 Fonte: participantes do estudo (2016).

Observa-se na figura 2 que existem basicamente quatro tópicos que orientaram a elaboração da Proposta Curricular. Esses tópicos foram divididos em arquivos separados, postados e compartilhados na plataforma Google Docs para a construção coletiva. De forma resumida, os quatro tópicos tratam dos seguintes aspectos:

- a) **Tópico 1** - “Contextualização do IFSC”: para esse tópico a intenção foi apresentar as principais características da instituição em que os colaboradores atuam, situando as finalidades da instituição para a formação dos estudantes, as diretrizes e os fundamentos que norteiam o trabalho pedagógico no ensino médio integrado;
- b) **Tópico 2** - “A EF no ensino médio integrado”: buscou-se situar nesse item, as principais características de atuação desse componente curricular no ensino médio integrado, externar o seu(s) objeto(s) de estudo e as suas finalidades na formação dos estudantes;
- c) **Tópico 3** - “Sistematização dos conhecimentos”: objetivou-se nesse tópico realizar uma sistematização dos conhecimentos a serem desenvolvidos no ensino médio integrado. Para tal elaboração, elegeu-se preliminarmente as práticas corporais: esportes, lutas, ginástica, danças e as práticas corporais de aventura. Além disso, caracterizou-se cada uma das práticas corporais e situou-se as dimensões dos conhecimentos (conceitual, experimentação/vivências e atitudinal) com os respectivos objetivos de aprendizagem das práticas pedagógicas;
- d) **Tópico 4** - “Temas articuladores do conhecimento da EF”: para os professores participantes do estudo, as práticas corporais se relacionam com temas e problemáticas contemporâneas que são socialmente relevantes, que podem ser tratadas pedagogicamente de maneira interdisciplinar, ou ainda por outros componentes curriculares. Essas problemáticas foram denominadas de “Temas articuladores do conhecimento”. De forma inicial, considerou-se os seguintes temas: saúde e qualidade de vida, corpo e trabalho, violência/preconceitos/discriminação social, tecnologias de informação e cultura digital, e nutrição/drogas. Nesse tópico, a intenção foi caracterizar

e relacionar os temas que podem ser tratados com a especificidade da EF no ensino médio integrado.

Para a elaboração da Proposta Curricular, enfatizou-se a necessidade de se construir e discutir coletivamente tal produção para que ela tivesse sentido, significado e estivesse adequada ao contexto dos participantes. A construção baseou-se, então, na abordagem colaborativa que, para Desgagné (2007, p. 25) “[...] conduz ao avanço dos conhecimentos na prática; enquanto projeto de reflexão sobre um aspecto da prática, contribui para o desenvolvimento profissional dos docentes e do meio escolar em geral”.

Além dos encontros e conversas por meio de mensagens de texto, a coleta dos dados teve um total de 19 entrevistas semiestruturadas com os professores. A pesquisa colaborativa mobilizou de maneira significativa os professores e os levou a refletir sobre o trabalho pedagógico cotidiano. Durante as entrevistas, buscou-se manter um diálogo aberto, com o objetivo de constituir elementos necessários a uma proposta curricular que contribuísse com a EF no ensino médio integrado.

PROPOSTA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

A Proposta Curricular apresentada é fruto do processo de construção colaborativa realizada em ambientes virtuais em que participaram os professores IF1, IF2, IF3, IF5 e IF6. Este documento norteador das práticas de ensino da EF, conforme mencionado anteriormente, foi construído com base nas entrevistas e conversas via Skype, nos planejamentos de ensino e nas referenciais teóricas⁴ que os colaboradores do estudo utilizam para a elaboração dos planejamentos de ensino, e produzida diretamente na plataforma do Google Docs.

Foram construídos quatro tópicos que compõem a referida Proposta Curricular: 1) Fundamentos norteadores dos processos educativos do IFSC; 2) A EF no ensino médio integrado: conhecimento e especificidade (finalidades de EF no ensino médio integrado); 3) Sistematização curricular da EF no ensino médio integrado e; 4) Temas articuladores dos conhecimentos da EF, cujo detalhamento ocorre nas seções a seguir.

FUNDAMENTOS NORTEADORES DO PROCESSO PEDAGÓGICO NO IFSC

O Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, é uma instituição pública, vinculada à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica/MEC, que oferece formação e qualificação profissional em diversas áreas do conhecimento, níveis e modalidades de ensino. Além de oferecer cursos de capacitação de curta duração, tais como: cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, Proeja⁵, ensino superior e pós-graduação, a ênfase dessa instituição está em ofertar o ensino médio integrado a EPT.

A Lei nº 11.892/2008, que dá origem aos institutos federais, prevê em seu Art. 7º, parágrafo I, que uma das finalidades dessas instituições é “Ministrar

⁴ É fundamental destacar que a produção desta Proposta Curricular teve base no Projeto Pedagógico Institucional do IFSC (2015), na 2ª versão da BNCC Brasil, (2016), nas Lições do Rio Grande (2009) na Proposta Curricular do Paraná (2008), de Rondônia (2013) e do Estado de São Paulo (2012).

⁵ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008). Nos cursos integrados, os estudantes têm acesso à formação de nível médio de maneira articulada com a formação necessária para a atuação profissional, em diferentes áreas do conhecimento, setores e arranjos produtivos regionais.

Os institutos federais têm a atribuição de desenvolver processos de ensino que atendam à necessidade da formação profissional adequada às exigências contemporâneas com base em princípios éticos, de justiça e de solidariedade. A efetivação das práticas de ensino devem estar em consonância com os objetivos da própria instituição. Nessa direção, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC salienta que as ações pedagógicas desenvolvidas nos diferentes componentes curriculares devem:

[...] garantir aos alunos condições de exercício de cidadania responsável, capacitação para o trabalho, socialização do conhecimento e da tecnologia, colocando-os a serviço da construção de uma sociedade mais ética, justa e igualitária (BRASIL, 2015, p. 38).

Para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem, o IFSC adota uma concepção de ensino baseada no diálogo e na reflexão crítica acerca das relações humanas ocorridas no âmbito da ciência, do desenvolvimento do trabalho e da cultura. O Projeto Pedagógico da Instituição salienta que:

[...] a concepção de educação que fundamenta o trabalho no IFSC é a concepção histórico-crítica, democrática e emancipadora, que entende a educação como prática social, como um processo de humanização dos homens [...] inserido no contexto de suas relações sociais (BRASIL, 2015, p. 38).

Para que essa concepção se concretize, torna-se necessário desenvolver práticas educativas que superem o desenvolvimento de competências e habilidades para a realização de tarefas manuais ou intelectuais da atividade produtiva. Sobretudo, as ações pedagógicas devem proporcionar a compreensão crítica dos fenômenos socialmente construídos no âmbito da cultura, da ciência e do trabalho. Nessa perspectiva, Pacheco (2011) entende que a

[...] a concepção de educação profissional e tecnológica que deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão nos institutos federais baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual (PACHECO, 2011, p. 16).

Para isso, é importante que o processo de ensinar e aprender se desenvolva em uma relação de diálogo considerando-se os saberes prévios dos estudantes. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC:

O ensino deve ser significativo, ou seja, partir do conhecimento de mundo que o aluno traz para depois problematizá-lo, apresentando conhecimentos já sistematizados e historicamente construídos, provocando a reflexão e a crítica para se construir uma síntese e, então, produzir novos saberes (PDI/IFSC, 2015, p. 41).

Os preceitos que regem o IFSC demonstram que o processo pedagógico deve se pautar nos princípios de:

- inclusão, respeitando a pluralidade da sociedade humana;
- respeito à natureza e busca do equilíbrio ambiental, na perspectiva do desenvolvimento sustentável;
- diálogo no processo ensino-aprendizagem;
- humanização, formando cidadãos capazes de atuar e modificar a sociedade;
- valorização da tecnologia que acrescenta qualidade à vida humana;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (PPI/IFSC, 2015, p. 41).

Esses são princípios que devem nortear o currículo e o desenvolvimento das práticas educativas no IFSC. De maneira sintética, esses elementos pautam um currículo que tem como bases a inclusão, o comprometimento com o desenvolvimento produtivo sustentável, a humanização e a formação de sujeitos atuantes e autônomos na sociedade, o desenvolvimento da tecnologia em favor do desenvolvimento humano e da qualidade de vida de forma indissociável nos processos pedagógicos que envolvem as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Com base nesses princípios e pressupostos legais apontados pelos documentos que orientam as ações pedagógicas pelo IFSC devem ser pautadas as práticas educativas da EF. Torna-se necessário, então, identificar como esse componente curricular pode contribuir com a formação dos estudantes do ensino médio integrado à EPT, a partir da sua especificidade de conhecimento e finalidades pedagógicas.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CONHECIMENTO E ESPECIFICIDADE

Os componentes curriculares da educação básica apresentam, necessariamente, uma especificidade de saberes curriculares e de finalidades que orientam a atuação pedagógica cotidiana dos docentes. A EF faz parte do currículo do ensino médio integrado e vem se configurando a partir de um conjunto de conhecimentos curriculares específicos que se materializam nas práticas pedagógicas de diferentes cursos integrados à educação profissional.

O desenvolvimento científico-acadêmico do campo da EF se compõe por diferentes posicionamentos teóricos e epistemológicos que, por sua vez, apresentam distintas formas de tratar os conhecimentos dessa prática pedagógica. Diante das diferentes concepções e possibilidades que podem nortear as práticas de ensino da EF, pode-se considerar que as práticas educativas no ensino médio integrado à EPT são desenvolvidas a partir de um conjunto de saberes curriculares oriundos de diferentes pressupostos teórico-científicos, os quais, possibilitam o estudo do “corpo” e do “movimento corporal”. Existem elementos presentes na cultura corporal e relacionados ao corpo humano que caracterizam uma especificidade de saberes curriculares que devem ser sistematizados e pedagogicamente implementados em práticas de ensino.

Os elementos provenientes da cultura corporal são representados por meio de práticas corporais sistematizadas conhecidas como o esporte, as lutas, a ginástica, a dança e as práticas corporais de aventura. De acordo com a BNCC (2ª versão) essas práticas corporais apresentam três características fundamentais:

a) apresentam como elemento essencial o movimento corporal;
b) possuem uma organização interna (de maior ou menor grau) pautada por uma lógica específica; c) são produtos culturais vinculados com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2016, p. 100).

As práticas corporais relacionam-se estreitamente com o corpo humano. Existem aspectos biológicos (fisiológicos, anatômicos) e culturais (relações com o contexto social) que interferem e constituem o desenvolvimento corporal. É importante que os estudantes do ensino médio integrado problematizem e compreendam como se constitui e se desenvolve o corpo humano nos âmbitos do trabalho, das práticas corporais sistematizadas, da saúde, do lazer e dos demais contextos socioculturais. Os saberes sobre o corpo e as práticas corporais formam, então, uma especificidade de saberes que balizam o currículo da EF no ensino médio integrado. Esses elementos balizadores se contextualizam com problemáticas sociais contemporâneas denominadas de Temas Articuladores do Conhecimento⁶. Os temas articuladores do conhecimento possibilitam a contextualização dos saberes específicos da EF, as problemáticas contemporâneas como corpo e trabalho, saúde e qualidade de vida, violência/preconceitos/discriminação social, tecnologias de informação e cultura digital e nutrição.

Finalidades da EF no ensino médio integrado

Com base em sua especificidade de conhecimento, a EF apresenta as seguintes finalidades de atuação pedagógica no ensino médio integrado:

- possibilitar práticas pedagógicas significativas aos estudantes, de forma que eles possam compreender, usufruir e se apropriar criticamente de uma parcela da cultura que se relaciona ao movimento corporal e ao corpo;
- contribuir com a ampliação do acervo cultural dos estudantes que superem as práticas esportivas tradicionais, a partir das manifestações de práticas corporais sistematizadas e de conhecimentos sobre o corpo;

⁶ Na sequência é melhor explicitado os temas articuladores do conhecimento da EF no ensino médio Integrado.

- contribuir com a formação de um cidadão que compreenda criticamente o modo de produção, o que corpo produz, como ele produz e para quem produz, para além de um caráter utilitarista relacionado ao saber-fazer de habilidades para o desenvolvimento do trabalho e a prevenção de doenças ocupacionais;
- que os estudantes compreendam as manifestações corporais subjetivas e os fatores sociais que promovem a saúde, o estar bem e a qualidade de vida;
- proporcionar experiências de movimento em que os estudantes reconheçam a fisiologia, as possibilidades os limites corporais;
- possibilitar experiências e debates em que os estudantes analisem criticamente os padrões culturais de rendimento, saúde, beleza, estética difundidos por aparelhos ideológicos como os meios de comunicação, a indústria mercadológica, entre outros;
- proporcionar experiências de aprendizagem em que os estudantes reconheçam na convivência coletiva possibilidades de diálogo e reflexão, adotando-se uma postura crítica e democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate;
- contribuir com a formação crítica que possibilite a reflexão sobre aspectos conceituais inerentes ao corpo e ao movimento humano, que promovam o exercício da cidadania com atitudes responsáveis em seu cotidiano.

SISTEMATIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Práticas Corporais Sistematizadas

ESPORTE
<p>Conceituação/caracterização:</p> <p>O esporte é uma manifestação da cultura corporal, de caráter competitivo, que tem como princípios a comparação objetiva de rendimento e a sobrepujança entre os adversários. Suas manifestações são formalmente organizadas por clubes, federações, confederações, empresas midiáticas e demais instituições que promovem o espetáculo esportivo. Além de ser exercido profissionalmente, o esporte em seu sentido amplo, pode ser praticado</p>

no âmbito do lazer, em instituições de ensino, com finalidades salutogênicas, por diversão, entretenimento, entre outros.

Dimensões do conhecimento

Conceitual Refere-se aos aspectos de análise, compreensão e reflexão sobre as características e o funcionamento dos esportes, quanto aos elementos da lógica interna (sistemas táticos, regras, tomadas de decisão individuais) e da lógica externa (aspectos socioculturais que interferem e caracterizam os esportes).	Objetivos de Aprendizagem - Analisar o processo histórico de evolução do esporte moderno: princípios, características e regras; - Compreender a potencialização e a mercadorização do corpo no esporte de alto rendimento; - Refletir sobre o esporte na condição de uma das manifestações da cultura corporal e suas possibilidades de manifestações (rendimento, participação, lazer, saúde); - Interpretar os discursos midiáticos vinculado ao esporte de rendimento; - Confrontar opiniões e pontos de vista referentes ao esporte e às relações de gênero, preconceitos raciais, sexualidade, etnias e à saúde/doping, corrupção e violência; - Identificar as características dos esportes a partir de sua lógica interna (princípios táticos individual e coletivo); - Diferenciar e reconhecer as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna.
Experimental/Procedimental Trata-se dos elementos relacionados ao desenvolvimento de habilidades necessárias à prática esportiva, ao usufruir e apropriar-se de forma proficiente das manifestações esportivas.	Objetivos de aprendizagem - Conhecer e praticar modalidades esportivas (invasão, rede ou parede e de marca) escolhidas pelo grupo; - Compreender e experimentar elementos relacionados à lógica interna dos esportes escolhidos: aspecto tático individual e estratégia coletiva dos esportes; - Desenvolver as coordenações necessárias para a prática proficiente de movimentos inerentes aos esportes, de modo a utilizá-los dentro e fora do ambiente escolar; - Usufruir de diferentes possibilidades de habilidades motoras, técnicas e táticas dos esportes; - Perceber e experimentar as capacidades físicas e as habilidades motoras básicas e necessárias à modalidade esportiva escolhida; - Conhecer as regras básicas que norteiam o esporte estudado; - Contribuir com a organização de um evento esportivo e auxiliar na arbitragem.
Atitudes e valores Refere-se ao desenvolvimento e problematização de atitudes, valores e competências sociais (autonomia, cooperação, diálogo) condizentes com a atuação cidadã em uma sociedade democrática.	Objetivos de aprendizagem - Ter iniciativa, agir com criatividade e cooperação, gerando e propondo pontos de vista diferentes; - Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo de forma a compreender as diferenças individuais e colaborar para o alcance dos objetivos do coletivo; - Apropriar-se de regras esportivas priorizando o bem comum; - Discutir e modificar regras, preservando os princípios de solidariedade, equidade e inclusão; - Demonstrar autonomia na elaboração e desenvolvimento das práticas e corporais esportivas; - Reconhecer, na convivência com os colegas, maneiras de

	crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate.
DANÇA	
<p>Conceituação/caracterização:</p> <p>As danças podem ser caracterizadas por movimentos rítmicos e expressivos, desenvolvidos de maneira individual ou coletiva com passos, coreografias que são acompanhadas por sons ou estilos musicais que expressam um ritmo específico.</p> <p>As danças representam contextos culturais e estilos nacionais, locais, folclóricos, de rua, clássicos, entre outros, produzidos historicamente e que expõem distintos significados.</p>	
Dimensões do conhecimento	
<p>Conceitual</p> <p>Refere-se aos aspectos de análise, compreensão e reflexão sobre as características das danças em suas diferentes representações e significados nos contextos locais, nacionais e internacionais.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais danças típicas das regiões brasileiras, seus significados culturais e suas origens; - Compreender criticamente as manifestações culturais (indumentária, gastronomia, costumes e curiosidades) das regiões sul, sudeste, nordeste, norte e centro-oeste do Brasil e as danças típicas dessas regiões; - Conhecer os estilos e os significados culturais de danças internacionais; - Analisar as características das danças tematizadas das regiões brasileiras e internacionais (ritmos, passos, espaço, gestos, indumentária); - Identificar, explorar e avaliar os locais disponíveis na comunidade para realizar diferentes tipos de dança; - Apreciar a pluralidade das danças realizadas pelos diferentes grupos e povos no contexto do lazer e do divertimento; - Analisar as relações de gênero nas danças; - Compreender a relação entre danças populares, mídia e mercado.
<p>Experimental/Procedimental</p> <p>Trata-se dos elementos relacionados à prática, ao desenvolvimento de habilidades, ao usufruir e apropriar-se das danças.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir categorias de diferenciação e de apreciação das danças típicas presentes em diferentes regiões brasileiras; - Apropriar-se de um estilo de dança nacional ou internacional; - Experimentar diversas danças com vistas à prática nos momentos de lazer; - Relacionar os diferentes compassos ao ritmo de algumas músicas e danças; - Formular e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmos, espaço, passos, gestos) de diversos tipos de danças; - Identificar e nomear passos/movimentos, indumentária e demais características de diferentes estilos de danças; - Identificar, compreender e recriar coletivamente os valores atribuídos às danças tematizadas; - Contribuir com a elaboração de um festival de dança para ser apresentado a comunidade escolar.

<p>Atitudes/valores</p> <p>Refere-se ao desenvolvimento e problematização de atitudes, valores e competências sociais (autonomia, cooperação, diálogo) condizentes com a atuação cidadã em uma sociedade democrática.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercer o diálogo e colaboração ao elaborar passos e coreografias; - Valorizar diferentes culturas e estilos de danças; - Evitar e discutir atitudes de discriminação de qualquer natureza relacionadas a prática da dança.
<p>GINÁSTICA</p>	
<p>Conceituação/caracterização:</p> <p>As ginásticas são diferentes práticas corporais, que podem proporcionar o reconhecimento das possibilidades e limites corporais. A ginástica é realizada com diferentes movimentos e, por vezes, com a utilização de implementos/aparelhos, que possibilitam o aprimoramento de capacidades físicas (força, resistência aeróbica, anaeróbica, flexibilidade), da conscientização corporal e a demonstração das possibilidades corporais em apresentações de caráter competitiva (esportiva) ou não.</p> <p>Existem classificações e métodos que historicamente representam diferentes formas de ginástica, como por exemplos: a ginástica de demonstração/geral, a ginástica laboral, a ginástica de competição, a ginástica de melhoria condicionamento físico, de conscientização corporal, as ginásticas aeróbicas, entre outras.</p>	
<p>Dimensões do conhecimento</p>	
<p>Conceitual</p> <p>Refere-se aos aspectos de compreensão, reflexão e análise sobre as características e o funcionamento das diferentes formas de expressão da ginástica.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender a relação histórica entre a ginástica e a EF; - Identificar as diferenças entre as regras e os fundamentos técnicas das ginásticas; - Conhecer as diferenças entre os tipos de ginástica; - Verificar as possibilidades de prática de ginástica em momentos de lazer; - Diferenciar e refletir sobre as características dos exercícios físicos (planejamento, organização, método, locais, equipamentos etc.); - Conhecer as capacidades físicas necessárias à prática usufruto das ginásticas; - Conhecer os componentes da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho físico de rendimento; - Identificar os conceitos e fundamentos de um programa de ginástica laboral.
<p>Experimental/ Procedimental</p> <p>Trata-se dos elementos relacionados à prática, ao desenvolvimento de habilidades, de capacidades físicas, ao usufruir e apropriar-se das ginásticas.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e praticar diferentes modalidades de ginástica; - Executar exercícios físicos para o desenvolvimento das capacidades motoras básicas, de acordo com os diferentes parâmetros de treinamento da ginástica; - Experimentar e desenvolver coordenações necessárias as capacidades físicas utilizadas nos movimentos corporais durante os movimentos ginásticos; - Experimentar e compreender sistemas/métodos elementares de treinamento das capacidades físicas; - Relacionar os substratos energéticos predominantes durante o exercício físico;

	<ul style="list-style-type: none"> - Construir de maneira coletiva uma apresentação que envolva movimentos ginásticos; - Identificar a relação entre movimentos corporais repetitivos e danos ao sistema osteomuscular; - Conhecer e construir uma sessão de ginástica laboral.
<p>Atitudes/valores</p> <p>Refere-se ao desenvolvimento e problematização de atitudes, valores e competências sociais (autonomia, cooperação, diálogo) condizentes com a atuação cidadã em uma sociedade democrática.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar iniciativas de criatividade e autonomia na elaboração de modalidades de ginástica; - Desenvolver atitudes de respeito às possibilidades e limites corporais dos colegas; - Aplicar o conhecimento de aptidão física no conhecimento de si mesmo e dos colegas, desenvolvendo ações de respeito e cooperação; - Analisar as condições existentes na comunidade para a prática de ginásticas, reivindicando a oferta e/ou a ampliação de programas para a população.
LUTAS	
<p>Conceituação/caracterização:</p> <p>As lutas são práticas corporais que exigem o enfrentamento direto entre os sujeitos, realizadas com regras previamente definidas e que empregam técnicas e táticas de imobilização, desequilíbrio, golpes de ataque e técnicas de defesa com o objetivo de defender-se ou dominar, pontuar e “finalizar” o oponente.</p> <p>Existem muitas modalidades de lutas que representam características e contextos culturais diferentes, como as lutas esportivizadas (judô, esgrima), as artes marciais (Kung Fu, jiu-jitsu), as técnicas específicas de defesa pessoal, as lutas de apresentação corporal como a capoeira.</p>	
Dimensões do conhecimento	
<p>Conceitual</p> <p>Refere-se aos aspectos de compreensão, reflexão e análise sobre as características, origem, significados culturalmente produzidos pelas diferentes formas e modalidades de lutas.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características gerais e o contexto histórico-cultural que deram origem às diversas formas de lutas; - Compreender as lutas como manifestações culturais produzidas em determinados períodos e circunstâncias históricas; - Identificar os elementos socioculturais que originaram as lutas; - Analisar o processo de esportivização das lutas e escolher um “esporte de combate” para estudar profundamente; - Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnicos e táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas; - Conhecer as formas de interação entre oponentes que caracterizam as diversas lutas e os esportes de combate; - Reconhecer semelhanças e diferenças entre as lutas com base em critérios das lógicas internas e externas; - Identificar locais na comunidade onde são praticadas lutas; - Analisar a forma como as mídias apresentam e influenciam as lutas; - Diferenciar e problematizar a relação entre lutas, briga e

	violência.
<p>Experimental/Procedimental</p> <p>Trata-se da prática, da experimentação, ao desenvolvimento de habilidades, ao usufruir e apropriar-se das lutas.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar as formas de interação entre os colegas exigidas pelas lutas; - Reconhecer distintas formas de ação sobre o corpo dos adversários; - Perceber e experimentar as capacidades físicas e as habilidades motoras básicas necessárias à prática das lutas; - Experimentar e recriar uma ou mais modalidades dos esportes de combate; - Experimentar e recriar diferentes lutas presentes na cultura corporal brasileira; - Cantar e acompanhar o ritmo das cantigas nas rodas de diferentes lutas; - Fruir as diferentes lutas experimentadas em aula, valorizando a segurança e a própria integridade física, bem como a dos demais colegas.
<p>Atitudes/valores</p> <p>Refere-se ao desenvolvimento e problematização de atitudes, valores e competências sociais (autonomia, cooperação, diálogo) condizentes com a atuação cidadã em uma sociedade democrática.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e respeitar os colegas como “oponentes amigos” nas práticas de lutas; - Respeitar as diferenças de gênero no contexto social e das práticas das lutas; - Reconhecer situações de injustiça e de preconceitos geradas no contexto das lutas; - Superar preconceitos étnico-raciais vinculados aos contextos culturais em que são produzidas as lutas.
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	
<p>Conceituação/caracterização:</p> <p>As práticas corporais de aventura são manifestações presentes em ambientes urbanos e na natureza “preservada” que possibilitam o desafio e o risco controlado para seus praticantes. Para a BNCC Brasil (2016), as práticas corporais na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico e “natural” cria para o praticante e as práticas de aventura urbanas, exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições de vertigem e risco controlado. Ambas práticas corporais podem ser praticadas em momentos de lazer, como as caminhadas em trilhas ecológicas, o skate, passeio de <i>bike</i> entre outros, mas também, são esportivizadas como o surfe, as corridas orientadas, entre outras.</p>	
Dimensões do conhecimento	
<p>Conceitual</p> <p>Refere-se aos aspectos de compreensão, reflexão e análise sobre as características das práticas corporais de aventura.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar as características, as origens e as transformações históricas das práticas corporais de aventura; - Identificar possibilidades de realizar práticas corporais de aventura junto à natureza e no ambiente urbano em momentos de lazer; - Reconhecer o impacto no meio ambiente causados pelos diferentes tipos de práticas corporais realizadas junto à natureza;

	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir e identificar os recursos materiais necessários para as práticas corporais de aventura; - Identificar normas, os riscos, as técnicas e instrumentos necessários à proteção e segurança na realização das práticas corporais de aventura; - Entender a profissionalização e comercialização de serviços e espaços de práticas corporais junto à natureza; - Analisar a origem, indumentárias, instrumentos, regras e estratégias básicas implicadas na realização das práticas corporais de aventura escolhidas pelo grupo; - Escolher e avaliar a possibilidade de explorar o ambiente urbano e natural para a realização de práticas corporais de aventura; - Organizar atividades de experimentação de práticas corporais de aventura.
<p>Experimental/Procedimental</p> <p>Trata-se dos elementos relacionados à prática, ao desenvolvimento de habilidades, ao usufruir e apropriar-se das práticas corporais de aventura.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar modalidades de práticas corporais de aventura escolhidas pela comunidade escolar, com potencial para o envolvimento em momentos e contexto de lazer; - Conhecer as características (riscos, instrumentos, equipamentos de segurança, indumentárias) das práticas corporais de aventura escolhidas; - Desenvolver práticas corporais de aventura junto ao ambiente urbano e na natureza, observando normas básicas de segurança; - Organizar-se coletivamente e implementar práticas corporais de aventura em ambientes natural e urbano; - Identificar os riscos e formular estratégias e observar normas de segurança, para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura no ambiente urbano e na natureza; - Apreciar a realização segura e autônoma das práticas corporais de aventura.
<p>Atitudes/valores</p> <p>Refere-se ao desenvolvimento e problematização de atitudes, valores e competências sociais (autonomia, cooperação, diálogo) condizentes com a atuação cidadã em uma sociedade democrática.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e respeitar as regras de organização, participação e de preservação do meio ambiente urbano e natural nas práticas corporais de aventura; - Realizar as práticas corporais de aventura, respeitando o patrimônio urbano e natural minimizando os impactos de degradação ambiental; - Compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida e adotar atitudes de preservação do ambiente; - Compreender a necessidade de conservar os recursos naturais com os quais interagem no dia a dia; - Posicionar-se sobre a preservação dos ambientes como requisito básico para a realização de práticas corporais; - Propor alternativas e reivindicar locais apropriados e seguros para o acesso da comunidade às práticas corporais de aventura.

Quadro 2 - Sistematização curricular das práticas corporais para o ensino médio integrado
Fonte: Colaboradores e autor da pesquisa (2017).

TEMAS ARTICULADORES DOS CONHECIMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

As práticas corporais e os conteúdos de ensino da EF se articulam com temáticas e problemáticas contemporâneas, socialmente relevantes e que carecem de discussão e reflexão nas práticas de ensino. Foram identificados os seguintes temas passíveis de inclusão no currículo da EF do ensino médio integrado: Saúde, Corpo e Trabalho; Violência, preconceitos e discriminação social; Tecnologias de informação e a cultura digital e Nutrição.

Saúde

A saúde está associada a um conjunto de fatores e condições físicas, socioeconômicas e culturais, que repercutem na qualidade de vida dos sujeitos. Envolve elementos intrínsecos ao corpo como o bem-estar físico, biológico e psicológico, mas, também, elementos externos como os relacionamentos sociais e o acesso a condições básicas de assistência. Nesse contexto, a saúde pode ser estudada em aulas de EF a partir de sua relação com as práticas corporais, ao exercício físico, à prevenção de doenças crônico-degenerativas, aos padrões de beleza e estética, entre outros.

Podem ser elencadas algumas possibilidades de articulação pedagógica entre a temática saúde e as práticas da EF no ensino médio integrado:

- a) a variedade de exercícios físicos e de práticas corporais como possibilidades de melhoria da saúde e da qualidade de vida;
- b) aspectos físicos e culturais que interferem no envelhecimento saudável;
- c) os cuidados com o corpo (prevenção) como condição para a melhoria saúde;
- d) as adaptações corporais durante a prática de exercícios físicos;
- e) fatores motivacionais e condições objetivas para o envolvimento em programas de exercício físico;
- f) padrões de saúde e desempenho físico, beleza, estética corporal e a relação com universo cultural em que são produzidos;
- g) noções da relação entre saúde, atividade física e a propensão ao desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas;

- h) os componentes da aptidão física relacionada à saúde como um recurso para a melhoria e manutenção da saúde;
- i) ambientes e possibilidades de espaços físicos para a prática de atividade física no âmbito do lazer;
- j) as práticas corporais como possibilidade promoção de saúde, bem-estar a partir de seu usufruto no cotidiano.

Corpo e Trabalho

A constituição física, biológica e cultural do corpo humano e a sua utilização como força de trabalho no âmbito do emprego, é tema de estudo de fundamental importância para o ensino médio integrado. Existem aspectos físicos e biológicos que se relacionam com o universo culturalmente produzido, que formam e potencializam o corpo.

Nessa relação, se apresentam problemáticas de estudo de fundamental importância a aprendizagem dos estudantes como, por exemplo: os estereótipos culturalmente produzidos de beleza, gênero e sexualidade; os fatores que potencializam a força de trabalho no âmbito laboral; os cuidados com a saúde do trabalhador; os aspectos físicos e biológicos que contribuem com a melhoria da condição de saúde dos sujeitos. Nessa esteira se articulam diferentes possibilidades pedagógicas para a EF no ensino médio integrado:

- a) as relações entre corpo e saúde, corpo e estética, corpo e esporte, corpo e gênero, corpo e sexualidade, corpo e trabalho, como elementos influenciados por contextos histórico e culturalmente construídos;
- b) a produção de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal e o modo como afetam a educação do corpo em uma perspectiva crítica dos modelos disseminados na mídia e evitando posturas consumistas e preconceituosas;
- c) os padrões estéticos corporais e suas implicações na mercadorização e controle dos corpos;
- d) a potencialização do corpo em forma de produção de trabalho;
- e) a esportivização e o corpo como mercadoria;
- f) possibilidades de usufruir de práticas corporais em momentos de lazer;
- g) fatores ergonômicos, anatômicos e antropométricos que melhoram o

- bem-estar corporal durante a atividade laboral;
- h) a relação entre movimentos corporais repetitivos e danos ao sistema osteomuscular;
 - i) a ginástica laboral como uma das formas de prevenção de lesões corporais;
 - j) possibilidades e limites corporais para o desenvolvimento de capacidades físicas;
 - k) a aptidão física como recurso para a melhoria e manutenção da saúde no ambiente de trabalho;
 - l) funcionamento do corpo humano como forma de reconhecer e modificar as atividades diárias, valorizando-as como recurso para o bem-estar corporal;
 - m) os exercícios aeróbios e anaeróbicos como possibilidades de conhecimento do corpo e de prática cotidiana;
 - n) noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;
 - o) noções básicas de práticas de primeiros socorros, frente às lesões mais comuns ocorridas nas práticas corporais e no ambiente laboral.

Violência, preconceitos e discriminação social

A diversidade e a pluralidade humana e cultural devem ser compreendidas e respeitadas, pois são elementos que formam qualquer grupo, comunidade ou a sociedade. As dimensões continentais do Brasil tornaram possível a imigração de sujeitos que colonizaram ou ainda vêm buscar a sobrevivência em diferentes partes do país.

Nessa condição, é fundamental que os estudantes compreendam e respeitem as características étnicas, culturais e as demais diversidades de classe socioeconômica, de raça, de religião, das pessoas com deficiência e dos demais grupos minoritários, com vistas a superar as relações discriminatórias e excludentes que podem ocorrer na sociedade brasileira. Diante desse contexto, se relacionam problemáticas imprescindíveis de discussão nas práticas pedagógicas:

- a) debater informações sobre as diferenças de gênero, etnias e demais

- preconceitos, com vistas à superação da discriminação e ao bem comum de todos;
- b) reconhecer no outro a possibilidade de dignidade humana, igualdade de direitos e o respeito às diferenças e diversidades;
 - c) o conhecimento das diferenças como elemento potencializador da vida em grupo e valorização das práticas de inclusão referentes às pessoas com ou sem deficiência;
 - d) os padrões de desempenho esportivo, de beleza e estética corporal como elemento culturalmente construído;
 - e) as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural de grupos e que caracterizam as classes sociais, gênero, geração, padrões corporais, raça/etnia, entre outros;
 - f) superar preconceitos quanto à participação em práticas corporais menos difundidas;
 - g) compreender e respeitar as diferenças entre gêneros, etnias e pessoas com deficiência em diferentes práticas corporais.

Tecnologias de informação e a cultura digital

As tecnologias estão presentes no cotidiano dos sujeitos e, cada vez mais, elas se enraízam, de forma sutil e “imperceptível” na cultura. Produzem-se formas de ser, hábitos, linguagens e formas de comunicação em ambientes virtuais interativos, os quais, alteram o comportamento humano e da sociedade ao constituir-se uma espécie de cultura digital. Os meios de comunicação têm exercido importante papel no comportamento dos sujeitos. Por meio de diferentes programas de caráter jornalístico, esportivo, de entretenimento, publicitário, entre outros, as mídias propagam informações que podem influenciar na formação de princípios, atitudes, valores, formas de ser e de conviver dos sujeitos. Nesse contexto, é importante que os estudantes analisem as mensagens e a forma em que os elementos inerentes à cultura corporal são tratados pelos diferentes meios de comunicação.

Apresentam-se, portanto, algumas possibilidades pedagógicas em práticas da EF do ensino médio integrado:

- a) a comunicação gestual, escrita e imagética como possibilidade de

- transmitir informação em massa;
- b) as mensagens como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano;
 - c) a pseudonecessidade do consumo exacerbado expresso em publicidades;
 - d) os estereótipos estéticos corporais de saúde e beleza difundidos pelas mídias e o universo cultural em que são produzidas;
 - e) as relações entre danças populares, mídia e consumo;
 - f) orientações sobre exercício físico, nutrição, estética e saúde disponibilizados pelos meios de comunicação;
 - g) as inserções da mídia nos espetáculos esportivos;
 - h) os discursos midiáticos relacionados ao desempenho esportivo;
 - i) os meios de comunicação como coorganizadores do fenômeno esportivo.

Nutrição

Compreender as relações entre nutrição, exercício físico e desenvolvimento corporal é de fundamental importância aos estudantes do ensino médio. A busca pelos padrões de beleza, estética e pelo desempenho físico pode levar os sujeitos a consumirem alimentos e drogas que causam danos à saúde. Nessa relação, é fundamental discutir os condicionantes socioeconômicos, históricos e culturais que levam os sujeitos ao uso de drogas que uma sociedade pautada pelo rendimento. Apresentam-se, então, temas que podem ser estudados em práticas da EF:

- a) relações entre alimentação, mídia e consumo;
- b) hábitos alimentares saudáveis e não saudáveis e suas consequências para a saúde;
- c) transtornos alimentares como anorexia, vigorexia e bulimia e as consequências corporais;
- d) a influência dos contextos culturais na ingestão alimentar;
- e) substratos energéticos e exercícios aeróbios e anaeróbicos;
- f) tipos e funções dos alimentos;
- g) alimentação e hidratação antes, durante e após a realização das práticas corporais;

- h) efeitos da alimentação da saúde do ser humano;
- i) efeitos dos diferentes tipos de drogas no organismo humano;
- j) a prática do doping no esporte de rendimento e em sujeitos não atletas;
- k) exercício físico e o uso de medicamentos, anabolizantes e suplementos alimentares;
- l) o uso de drogas lícitas e ilícitas e as suas consequências.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto de analisar como a construção colaborativa virtual de uma proposta curricular pode contribuir com ensino da EF em um instituto federal, pode-se destacar que, os elementos curriculares produzidos apresentam um conjunto de possibilidades pedagógicas que se dirigem às especificidades da formação necessária ao ensino médio integrado. Foi possível sistematizar, com os colaboradores do estudo, um “programa curricular” que pode auxiliá-los na elaboração dos seus próprios planejamentos de ensino.

A construção de um documento norteador do currículo da EF que apresente saberes curriculares que podem ser desenvolvidos em diferentes contextos não exclui as particularidades socioculturais presentes nas comunidades locais, conforme apontado por Forquin (1993). Uma proposta curricular pode ser uma alternativa que auxilie os docentes a organizar melhor o trabalho pedagógico cotidiano de acordo com as suas especificidades. Foi construído, de maneira colaborativa, um documento que apresenta possibilidades de diálogo com as diferentes características locais e que contém uma estrutura coerente com o que se pode implementar nas diferentes escolas em que os professores que fizeram parte da produção atuam.

De forma geral, o presente estudo demonstrou uma possibilidade de organização/sistematização para o currículo da EF no ensino médio integrado, com as características apresentadas por um grupo de professores que, de maneira colaborativa, se dispuseram refletir sobre problemáticas inerentes ao seu cotidiano. Embora se reconheça e se dê ênfase à histórica necessidade de uma sistematização curricular para EF escolar, entende-se que as propostas curriculares não podem ser vistas como receituários a serem implementados indiscriminadamente em diferentes práticas de ensino.

É de fundamental importância reconhecer a autoria do professor que lida com as diferentes turmas de estudantes e que tem a responsabilidade e a licença para, à sua maneira, contribuir com a formação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BOSCATTO, Juliano Daniel. Proposta Curricular Para A Educação Física Em Um Instituto Federal: Uma Construção Colaborativa Virtual”, Tese de doutorado. **Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias- UNESP- Rio Claro, SP, 2017.**

BRASIL, [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em 08 de maio de 2016.

_____, **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019**. In. Instituto Federal de Santa Catarina. Disponível em http://www.ifsc.edu.br/images/copadin/PDI_IFSC_versao_final_menor.pdf, acesso em 29 de fevereiro de 2016.

_____, **Base Nacional Comum**. 2015. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, acesso em 20/02/2016.

_____, **Base Nacional Comum Curricular**. 2 ed Revista. Brasília: 2016. Disponível em <http://www.consed.org.br/download/base-nacional-comum-curricular-2a-versao-revista> Acesso em 05 de julho de 2017.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, Natal: v. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago. 2007.

LIÇÕES DO RIO GRANDE. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Artes e Educação Física. v 2. 2009. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011650.pdf> Acesso em 05 de julho de 2017.

PARANÁ. Secretaria De Estado Da Educação Do Paraná. Departamento De Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Da Educação Básica Educação Física**. Paraná. 2008. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf Acesso em 05 de julho de 2017.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação de Rondônia. **Referencial Curricular Ensino Fundamental**. 2012. Disponível em <http://www.seduc.ro.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2012/08/REFERENCIAL-CURRICULAR-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf> Acesso em 05 de julho de 2017.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Proposta Curricular de Educação Física**. São Paulo: SEE, 2008.

